



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA

www.aeba.org.br

aeba@aeba.org.br

Terça-feira: 18 de dezembro de 2012

AEBA **DIA 27/12** *PARTICIPE!* (QUINTA-FEIRA) **prepara manifestação** **contra lateralidade!**

LATERALIDADE: EU DIGO NÃO!

O presente de natal do presidente Abdias Júnior aos empregados num ano em que o Banco deve superar 200 milhões de lucro, é cortar direitos!

A Diretoria Executiva do Banco da Amazônia, mais uma vez rezando na cartilha da escola de gestão do Banco do Brasil, tornou público na última sexta-feira (14), no seu Encontro de Gestores, e sem sequer discutir o assunto com as entidades representativas de classe, que pretende “economizar” R\$ 10 milhões ao ano, a custa do trabalho de seus colaboradores. A palavra mágica para essa “economia”: LATERALIDADE.

Como se já não bastasse o excesso de atividades, na qual estão mergulhados todos os empregados, o Banco decidiu que, em caso de ausências, os trabalhos serão assumidos pelos empregados próximos que já desempenham atividades similares, sem receber nada por isso. Isto é, um Gerente Executivo se afasta e quem acumulará a função será outro Gerente Executivo, pois não haverá mais substituição. Na prática, sabemos que quem fará todo o trabalho não será o Gerente Executivo, e sim os coordenadores, mas o presidente Abdias não se importa ele não quer é ter que pagar.

Segundo pronunciamento oficial da Diretoria, essa prática já é praxe no Banco, quando da ausência de qualquer membro da DIREX. Contudo, vale registrar que os honorários da Diretoria Executiva não estão achatados e foram reajustados em 66% nos últimos dez anos, enquanto que os salários do funcionalismo amargam perdas irreparáveis, tendo sofrido reajuste de apenas 23% no mesmo período. Assim, a Diretoria do Banco segue tomando as decisões que agradam o governo federal, sempre na contramão dos anseios daqueles que os elegeram.

A AEBA se manifesta veementemente contra a adoção desse engodo administrativo no Banco da Amazônia, que mesmo implantado a ferro e fogo no Banco do Brasil, já tem sido objeto de discussão pelas entidades.

Para a AEBA, a lateralidade é uma fraude criada pelos banqueiros para obrigar a categoria bancária a trabalhar sem ser remunerada, obrigando o acúmulo de atividades sem a contraprestação pecuniária devida e justificar os excessos de assédio e exploração. É um equívoco supor que seja justo dobrar a já pesada carga de trabalho dos bancários sem pagar nada por isso. Sem falar que não se cria a experiência necessária para assunção dos cargos, em caso de vacância: quem nasce operativo morre operativo, até que outro empregado não esteja mais no Banco, ou seja, impedido de exercer a função.

Concordar com essa prática é um atraso nas relações trabalhistas e conclamamos todos os bancreveanos a apoiar nossa luta contra mais essa tentativa de diminuir os custos administrativos da empresa a custa dos seus colaboradores, na base da “empurrologia”.

Por fim, cabe registrar que essa decisão equivocada vai totalmente de encontro à política de reconhecimento e valorização dos colaboradores que a direção do Banco frequentemente afirma respeitar. A Lateralidade é uma medida contra os empregados, para nos achincalhar, nos desrespeitar e nos forçar a entregar tudo ao Banco.

Se a lateralidade no Banco do Brasil é isso, no Banco da Amazônia será ainda mais perversa, pois aqui os salários e as funções são 40% inferiores e o número de funções para se assumir é infinitamente menor. Por que o Abdias não copia o salário do BB, ou a previdência do BB, ou a CASSI?

DIA 27 de dezembro – 1º ATO PÚBLICO CONTRA A LATERALIDADE

Não vamos aceitar a política de lateralidade no Banco da Amazônia e vamos iniciar nossa luta no dia 27 de dezembro com um ATO em frente ao edifício sede da Direção Geral a partir das 8 horas da manhã.

PARTICIPE! FAÇA PARTE DESSA LUTA!